

NOVAS PUBLICAÇÕES ADQUIRIDAS PELA GERÊNCIA DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO-GDI

LIVROS

1. ANJOS, Sonia dos; RAMOS, Simone de Almeida. *Evocações do sagrado: benzedores e benzedoras de Juatuba*. Juatuba: Autoras, 2017.
2. ÁVILA, Cristina. *Imagens de Minas: Festa do Rosário- Serro*. Belo Horizonte: ADP, 2017.
3. AZEVEDO, Nilo Lima de. *Reflexões e olhares: o patrimônio Cultural de Juiz de Fora*. Juiz de Fora: Funalfa, 2012.
4. BANDEIRA, Manuel. *Guia de Ouro Preto*. S/L: Ediouro, S/D.
5. BARRETO, Euder Arrais et. al. *Patrimônio cultural e educação: artigos e resultados*. Goiânia: Autor, 2008.
6. BOIERAS, Gabriel. *Maravilhas do Brasil: festas populares = Wolders of Brazil : folk festivals*. São Paulo: Escrituras, 2006.
7. BRAGA, Márcia (Org.). *Conservação e restauro: arquitetura*. Rio de Janeiro: Rio, 2003.
8. CARVALHO, André (Org.). *Minas: enciclopédia dos municípios mineiros*. Belo Horizonte: Armazém de idéias, 1998.
9. BARROSO FILHO, Francisco. *Igreja de São Francisco de Assis*. Ouro Preto: O lutador, 2016.
10. GONÇALVES, Maria Célia da Silva. *As folias de reis de João Pinheiro: performance e identidades sertanejas no noroeste mineiro*. João Pinheiro: Prefeitura Municipal de João Pinheiro, 2011.
11. GUIMARÃES, Airton Geraldo; SOUZA, José Eustáquio Oliveira de (Orgs.). *Bandeiras de Minas*. Belo Horizonte: VEJA, 2014.
12. LEMOS, Celina Borges; GUERRA, Karla Bilharinho. *Casa nobre: significados dos modos de morar nas primeiras décadas de Belo Horizonte*. Belo Horizonte: Rona, 2019.
13. MARTINS FILHO, Amilcar V; CABRAL, Cléber Araújo (Orgs.). *Em defesa do patrimônio: Correspondência entre Manoel José de Paiva Júnior e Rodrigo Melo Franco de Andrade*. Belo Horizonte: ICAM, 2012.

14. MATEUS, Adalberto Andrade. *Santa Luzia: atos de proteção, bens culturais tombados*. Santa Luzia: Autor, 2016.
15. MEGALE, Nilza Botelho. *Memórias históricas de Poços de Caldas*. Poços de Caldas: Sulminas, 2002.
16. MIRANDA, Dalton Fernando de; NOGUEIRA, Guaracy de Castro (Orgs.). *Centro- Oeste mineiro: história e cultura*. Itaúna: Totem Centro gerador de cultura, 2010.
17. MOTA, Carlos. *Dicionário fanadês, jequitinhonhês, mineirês: linguagem falada às margens do Rio Fanado e adjacências*. Brasília: Autor, 2008.
18. NEVES, Osias Ribeiro. *Ponte Nova, memória e patrimônio: um retrato histórico*. Belo Horizonte: Escritório de histórias, 2019.
19. NUNES, Leandro Araújo. *Guia do arquivo histórico do Caraça*. Belo Horizonte: Lastro, 2008.
20. OLIVEIRA, Leônidas José de (Coord.). *A casa e a cidade: construção do espaço doméstico, social e da lembrança de Belo Horizonte*. Belo Horizonte: Museu histórico Abílio Barreto, 2012.
21. RABELO, José Maria (Coord.). *História Geral de Minas: da chegada dos primitivos habitantes, 12 ou 13 mil anos atrás, até os dias atuais*. Ouro Preto: LeGraphar, 2018.

RESUMOS

- MARTINS FILHO, Amilcar V; CABRAL, Cléber Araújo (Orgs.). Em defesa do patrimônio: Correspondência entre Manoel José de Paiva Júnior e Rodrigo Melo Franco de Andrade. Belo Horizonte: ICAM, 2012. 283P. Il.p & b.

Entre 1938 e 1968, o sacristão ouro-pretano Manoel José de Paiva Júnior e o Presidente do SPHAN, Rodrigo Mello Franco de Andrade, mantiveram um longo diálogo, configurado em 290 cartas. A análise dessa correspondência descortina a soma de empenhos e esforços de um cidadão, para auxiliar na conservação da memória e do patrimônio cultural de Minas Gerais e do gestor público, que já demonstrava entender a importância da participação da comunidade na preservação do patrimônio cultural. Paiva Júnior é considerado um dos primeiros pesquisadores do SPHAN, atual IPHAN, que completa 85 anos de fundação em 2022.

- LEMOS, Celina Borges; GUERRA, Karla Bilharinho. Casa nobre: significados dos modos de morar nas primeiras décadas de Belo Horizonte. Belo Horizonte: Rona, 2019. 249 p. Il. Col.



Ao constatarem a existência de pouquíssimos exemplares remanescentes da “casa nobre”, as pesquisadoras da Escola de Arquitetura/UFMG inventariaram e analisaram 31 casas, também chamadas de solares ou palacetes, localizadas na região Centro-Sul, que abrigaram famílias da elite belo-horizontina entre 1897 e 1940. A pesquisa conjuga o estudo dos aspectos arquitetônicos aos modos de morar dos grupos socialmente privilegiados, constituindo-se como subsídio ao estudo de uma história da vida privada desses grupos em BH.

